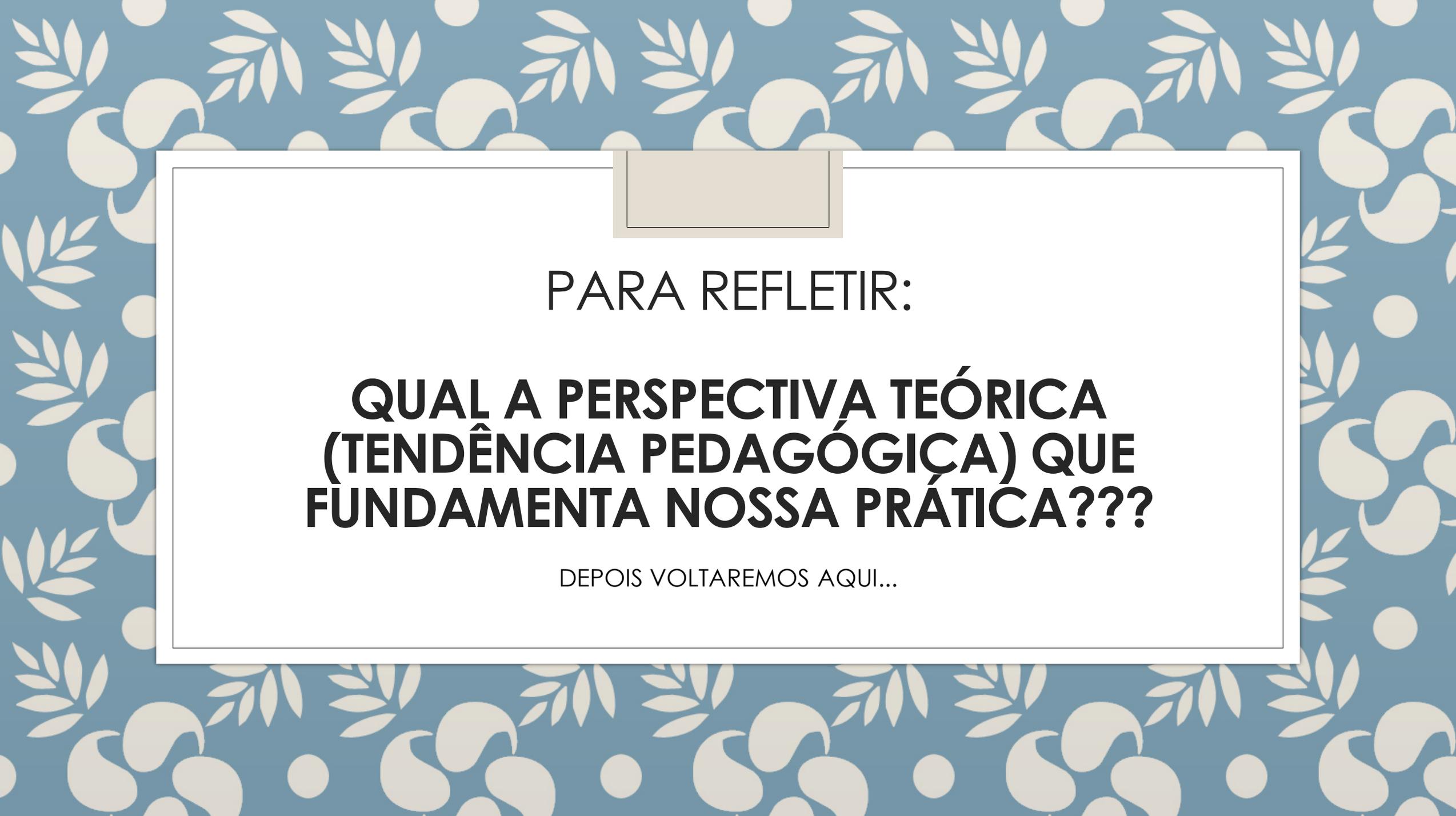


TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS



PARA REFLETIR:

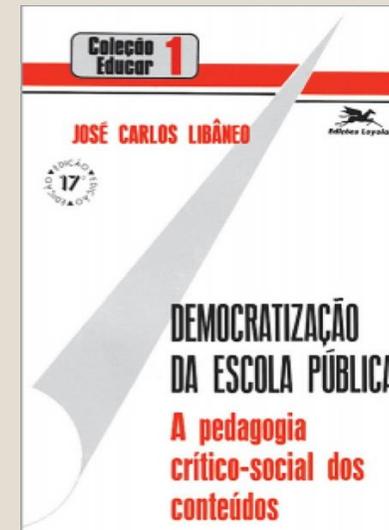
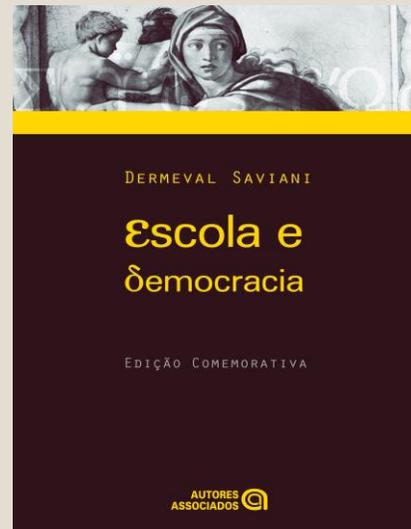
**QUAL A PERSPECTIVA TEÓRICA
(TENDÊNCIA PEDAGÓGICA) QUE
FUNDAMENTA NOSSA PRÁTICA???**

DEPOIS VOLTAREMOS AQUI...

Objetivo



- Identificar as diferentes tendências pedagógicas;
- Analisar a influência das tendências no fazer pedagógico.



E outros...

Para iniciar

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.
Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

PAULO FREIRE



Originadas no âmbito dos movimentos sociais, em tempos e contextos históricos particulares as **tendências pedagógicas** influenciaram as **práticas educativas** e buscaram atender as expectativas da sociedade, seja das **classes dominantes** **ou dos trabalhadores**. Neste sentido, nosso intuito, é possibilitar a você coordenador (a), uma breve revisão de tais tendências a fim de problematizar conscientemente a trajetória político-pedagógica da escola em que atua.



Sendo assim, começaremos pela apresentação das diferentes características de cada uma das correntes sócio-filosóficas, que fundamentam as tendências pedagógicas. Buscando conhecer e discutir, de forma consciente o contexto histórico de cada uma delas.

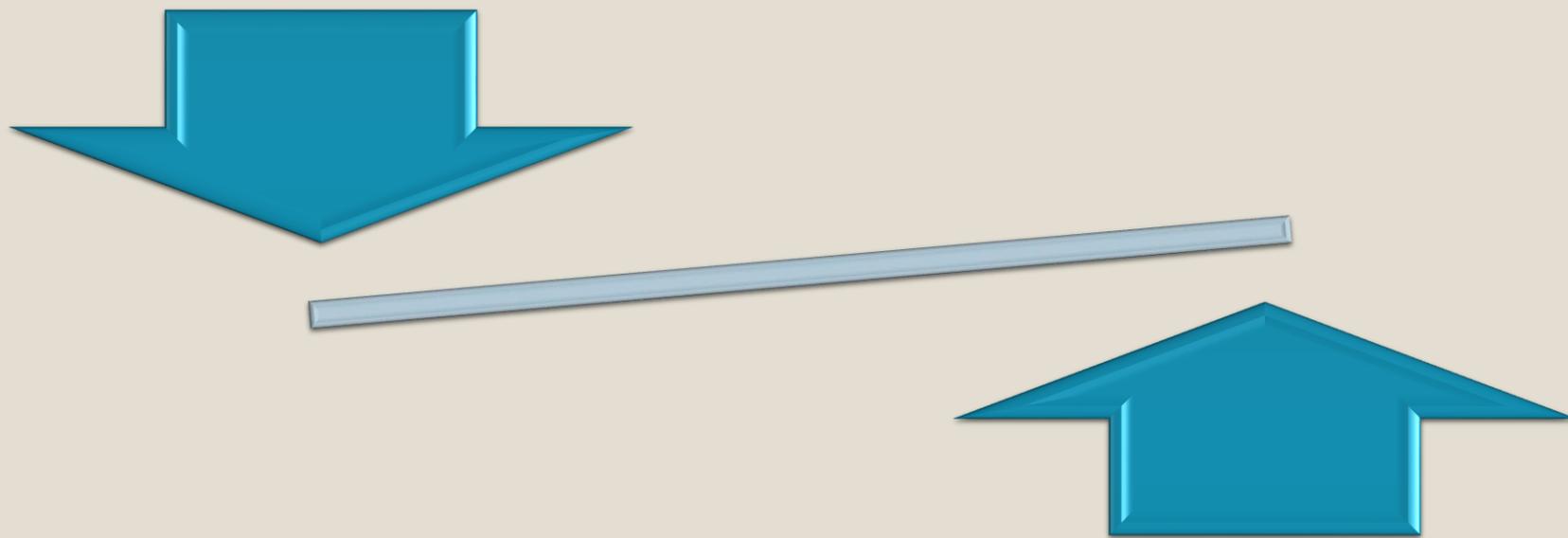


Aqui, consideraremos como tendência pedagógica...

as diversas teorias filosóficas que pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana (LUCKESI, 1990, p. 53).



Para efeito didático, vamos dividir em dois blocos as pedagogias de características liberais, que têm mais relação com o pensamento filosófico **liberal** e depois as mais **progressistas**. Vamos ver os porquês dos adjetivos de cada pensamento ao longo dessa breve explanação.



As Tendências Pedagógicas Liberais surgiram no século XIX, sob forte influência das ideias da Revolução Francesa (1789), de “igualdade, liberdade, fraternidade”.

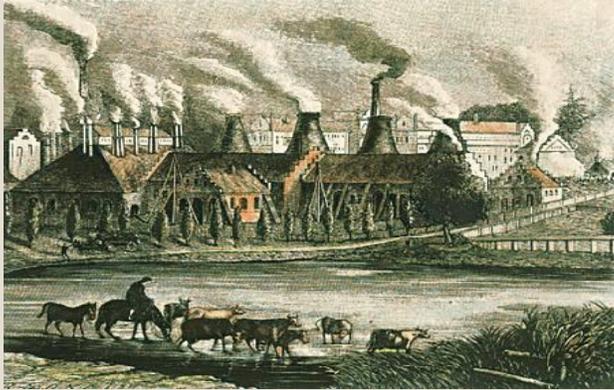


Tinha como base a defesa do que considerava os direitos naturais, inalienáveis e não negociáveis do homem. Para isso, um requisito fundamental era que todos fossem livres e iguais em direitos: a liberdade de um homem só tem como limite o direito de outros; como também a lei deve apenas proibir as ações nocivas à sociedade por expressão da vontade da mesma; e, ainda, ninguém pode ser molestado por suas opiniões, tendo em vista que a livre comunicação de ideias é um dos mais importantes direitos do homem.

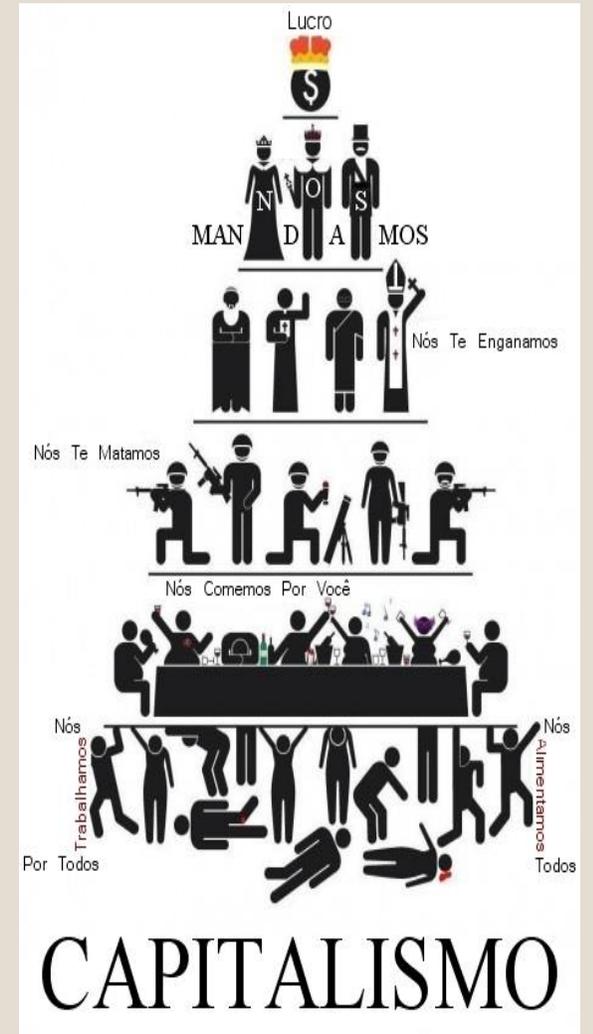
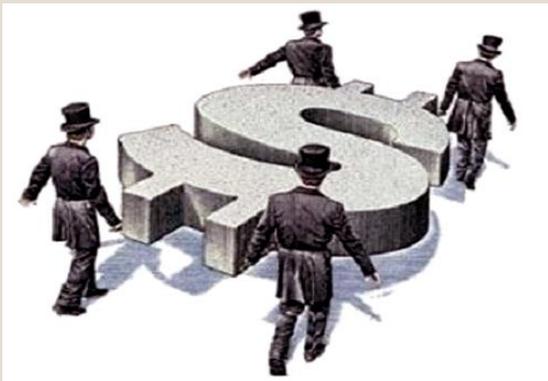


Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: composto por 17 artigos

No decorrer do período, tais ideais receberam também, contribuições/influências do liberalismo no mundo ocidental (oeste Europeu) e do sistema capitalista.



Capitalismo, ou modo de produção capitalista, é uma forma de organização social marcada pela separação entre os proprietários dos meios de produção (máquinas, matérias-primas, instalações etc.) e os que não possuem e não controlam os meios de produção, dependendo exclusivamente da venda de sua força de trabalho, através do salário, para sobreviver.



Com o advento do **capitalismo**, o **processo de trabalho** foi sendo **organizado e gerido** de forma a **incrementar a produtividade**, a **redução de custos** e a **consolidação do regime de acumulação do capital**. Embora os modos de organizar a produção tenham se modificado ao longo do tempo, seu objetivo sempre foi o de adequar as tecnologias, as formas de organização do trabalho e os requerimentos de qualificação do trabalhador ao **processo de valorização do capital**.



Mas, no que isso influenciou/influencia a escola?

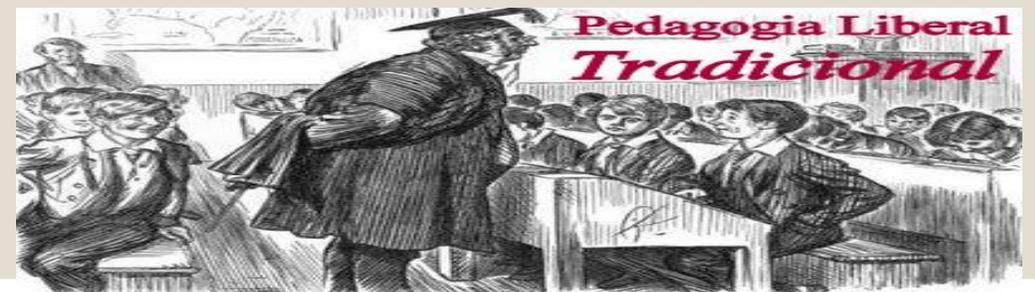


Para os liberais, a educação e o saber já produzidos (conteúdos) são mais importantes que a experiência vivida pelos educandos no processo pelo qual ele aprende. Dessa forma, os liberais, contribuíram para manter o saber como instrumento de poder entre dominador e dominado. As tendências pedagógicas liberais (NÃO-CRÍTICAS) são: **Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada Não-diretiva e Tecnicista**, vamos ver o que defendem cada uma destas.

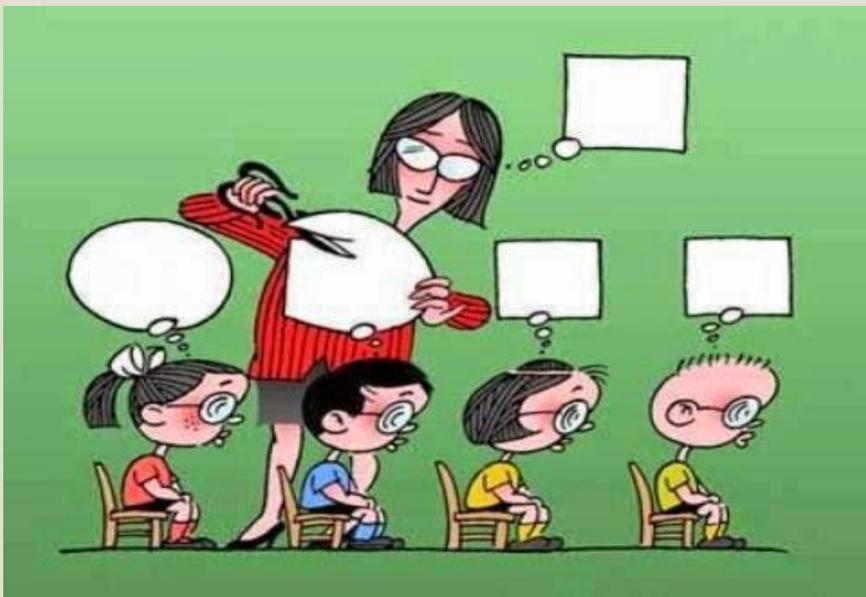


A tendência liberal tradicional

Está no Brasil, desde os jesuítas. **O principal objetivo da escola era preparar os alunos para assumir papéis na sociedade**, já que quem tinha acesso às escolas eram os filhos dos burgueses e a escola tomava como seu papel principal, fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual porque através deste estaria garantida a ascensão dos burgueses e, conseqüentemente, a **manutenção do modelo social e político vigente**. Para tanto, a **proposta de educação** era absolutamente **centrada no professor**, figura incontestável, único **detentor do saber** que deveria ser repassado para os alunos. **O papel do professor estava focado em vigiar os alunos, aconselhar, ensinar a matéria ou conteúdo, que deveria ser denso/livresco e corrigir**. Suas aulas deveriam ser expositivas, organizadas de acordo com uma sequência fixa, **baseada na repetição e na memorização**.



Aulas de **memorização** de conteúdos (retirados dos livros), em que os **alunos** eram considerados como um **papel em branco**, nos quais era impresso o conhecimento, cabendo a eles **concordar com tudo** sem questionar. Eram formados para ser sujeitos acríticos e passivos. Nessa concepção de ensino o processo de **avaliação** carregava em seu bojo o **caráter de punição**, muitas vezes, de redução de notas em função do comportamento do aluno em sala de aula.

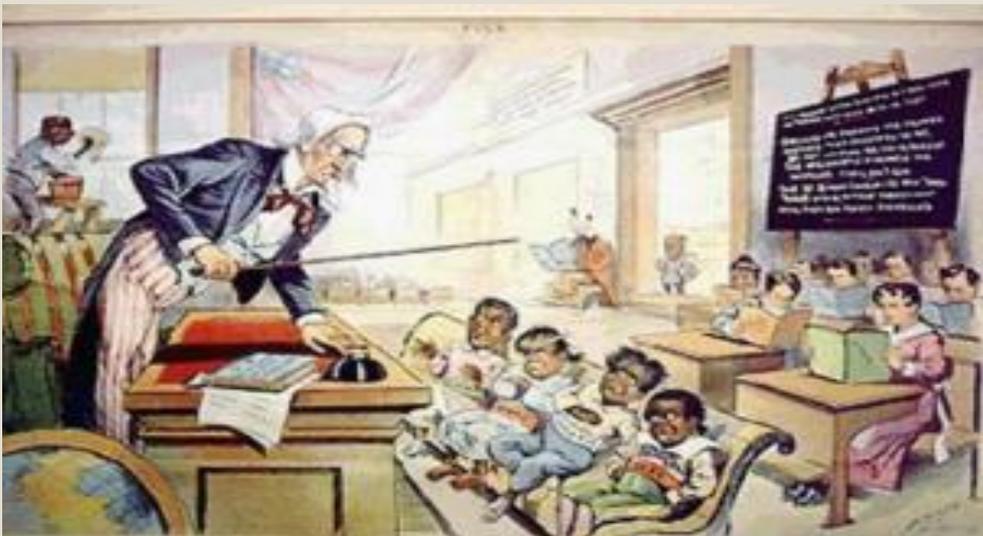


Essa tendência pedagógica foi/é muito forte em nosso modelo de educação, ainda hoje, tanto no ensino fundamental e médio como no ensino superior.

Sabemos que os professores são fruto da sua formação escolar, social e política, e que esta se reflete na sua prática pedagógica, quando esta não é pensada/refletida cotidianamente, nesse caso, temos um ciclo vicioso: formado sem reflexão – forma alunos sem reflexão, também.



Ao longo da história da educação, a tendência liberal tradicional, sofreu/sofre várias críticas, a saber: **os conhecimentos adquiridos fora da escola não eram considerados como primeiro passo para a construção de novos conhecimentos**, como um caminho importante para a construção de saberes dotados de significado; **era extremamente burocratizado** (conteúdos, memorização, provas) com normas rígidas. Dentre todas, a **maior crítica advém da ausência de sentido**, já que o conhecimento repassado não possui relação com a vida dos alunos.



Características gerais

- Papel da Escola: preparar o intelectual;
- Papel do aluno: receptor passivo. Inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações;
- Relação professor-aluno: autoridade e disciplina;
- Conhecimento: dedutivo - são apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados;
- Metodologia: aulas expositivas, comparações, exercícios, lições/ deveres de casa;
- Conteúdos: passados como verdades absolutas - separadas das experiências;
- Avaliação: centrada no produto do trabalho.

Manifestações na prática escolar

Na descrição apresentada, incluem-se as escolas religiosas e/ou leigas, que adotam uma orientação clássico-humanista ou humanocientífica, sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional.



Tendência liberal renovada

Por volta dos anos 1920 e 1930, o pensamento liberal democrático chega ao Brasil com a Escola Nova, que chega defendendo a escola pública para todas as camadas da sociedade.



Para Saviani (2009) a Escola Nova ou Escola Ativa acaba por aprimorar o ensino das elites, rebaixando o das classes populares. Mas, mesmo recebendo esse tipo de crítica, podemos considerá-la como o mais forte movimento “renovador” da educação brasileira.

Por educação nova entendemos a corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo. Por isso se deu também a esse movimento o nome de “escola ativa” (LUZURIAGA, 1980, p. 227).



Tal tendência manifesta-se, principalmente, por duas versões: a **renovada Progressivista** (LIBÂNEO, 1990; SAVIANI, 2009), que tem em Dewey, Montessori, Decroly, Piaget, Lauro de Oliveira Lima e Anísio Teixeira seus representantes mais significativos; **a renovada não-diretiva**, fortemente inspirada em Carl Rogers, o qual enfatiza também a igualdade e o sentimento de cultura como desenvolvimento de aptidões individuais.



Dewey
1859-1952,
Americano,
filósofo e
pedagogo



Montessori
1870-1952,
Italiana,
formada em
medicina



Decroly
1871-1932,
Belga, médico
e professor,
especialista
em neurologia



Piaget
1896-1980,
Suíço,
Biólogo,
psicólogo
e professor



Lauro Lima
1921-2013,
Brasileiro,
Jurista,
filósofo,
professor



Teixeira
1900-1971,
Brasileiro,
Jurista,
intelectual
escritor



Rogers
1902-1987
Americano
Psicólogo

Enfim, considerando suas especificidades e propostas de práticas pedagógicas diferentes, as versões da pedagogia liberal renovada têm em comum a defesa da formação do indivíduo como ser livre, ativo e social.

Do ponto de vista da Escola Nova, os conhecimentos já obtidos pela ciência e acumulados pela humanidade não precisariam ser transmitidos aos alunos, pois acreditava-se que, passando por esses métodos, eles seriam naturalmente encontrados e organizados (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 28).



Essa tendência retira o professor e os conteúdos disciplinares do centro do processo pedagógico e coloca o aluno como fundamental, que deve ter sua curiosidade, criatividade, inventividade, estimulados pelo professor, que deve ter o papel de facilitador do ensino. Defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, focada no interesse do aluno, garantindo momentos para a experimentação e a construção do conhecimento, que devem partir do interesse do aluno.



Características gerais

- Papel da Escola: adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências, cujo centro é o aluno;
- Papel do aluno: buscar, conhecer, experimentar;
- Relação professor-aluno: clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências;
- Conhecimento: algo inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração aos interesses;
- Metodologia: aprender experimentando;
- Conteúdos: estabelecidos pela experiência;
- Avaliação: foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto.

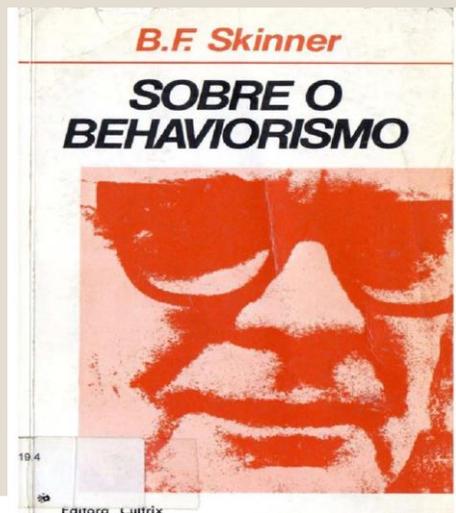
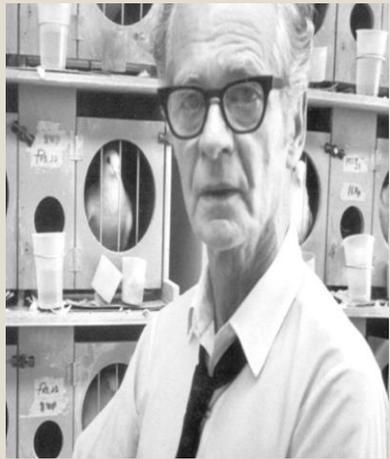
Manifestações na prática escolar

Os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo definidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura e muitos professores são influenciados por ela. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas (infraestrutura e pedagógica) como porque se choca com uma prática escolar basicamente tradicional.



A tendência liberal tecnicista

Começa a se destacar no final dos anos de 1960, quando do desprestígio da Escola Renovada, momento em que mais uma vez, sob a força do regime militar no país, as elites dão destaque a um outro tipo de educação direcionada às grandes massas, a fim de se manterem na posição de dominação. Tendo como principal objetivo atender aos interesses da sociedade capitalista, inspirada especialmente na teoria behaviorista, corrente comportamentalista organizada por Skinner que traz como verdade inquestionável a neutralidade científica e a transposição dos acontecimentos naturais à sociedade.

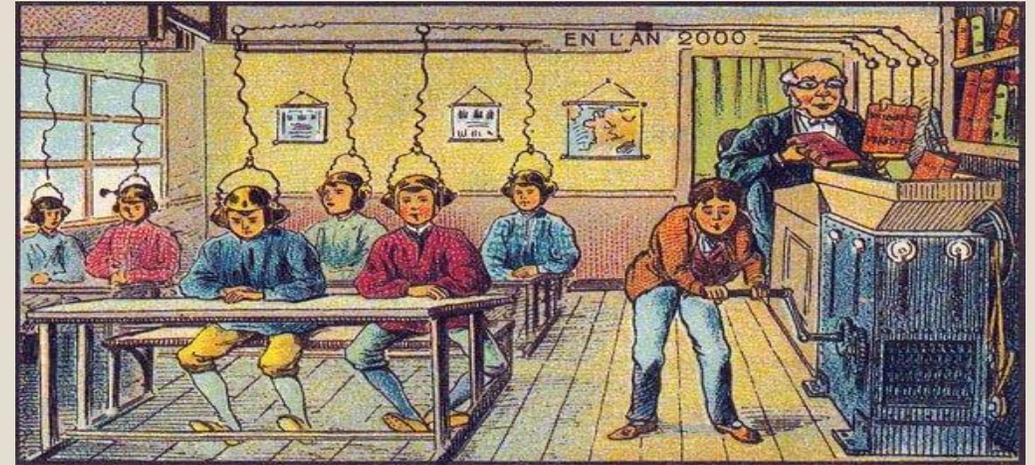
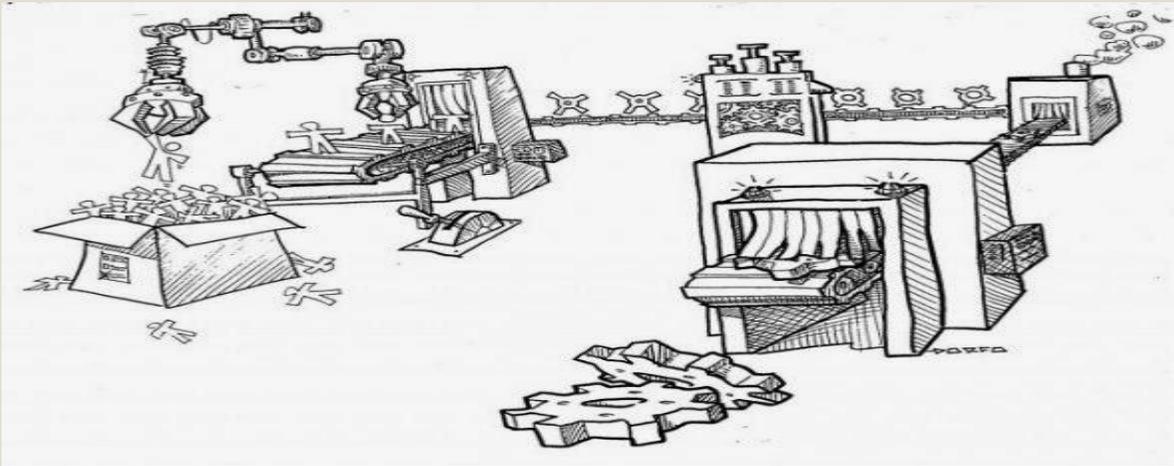


Obra que marca a teoria behaviorista: aborda o "comportamento verbal" – "aquele comportamento reforçado pela mediação de outras pessoas" (Skinner (1957));

Objetivo do livro: analisar o comportamento verbal, identificando as variáveis que controlam esse comportamento e definindo como elas interagem para determinar uma resposta verbal específica;

Behaviorismo: dois conceitos-chave: o *operante* e o *reforço*;

O chamado “**tecnicismo educacional**”, inspirado nas teorias da aprendizagem e da abordagem do ensino de forma sistêmica, constituiu-se numa prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos e, até, dos professores, direcionadas por atividades repetitivas, sem reflexão e absolutamente programadas, com riqueza de detalhes. O tecnicismo defendia, além do princípio da neutralidade, já citada, à racionalidade, a eficiência e a produtividade.



A educação escolar passa a ter seu trabalho fragmentado com o objetivo de produzir os “produtos” sonhados e demandados pela sociedade capitalista e industrial. Tais como: o micro-ensino, o tele-ensino, a instrução programada, entre outras. Subordina a educação à sociedade capitalista, tendo como tarefa principal à produção de mão de obra qualificada para atender ao mercado.



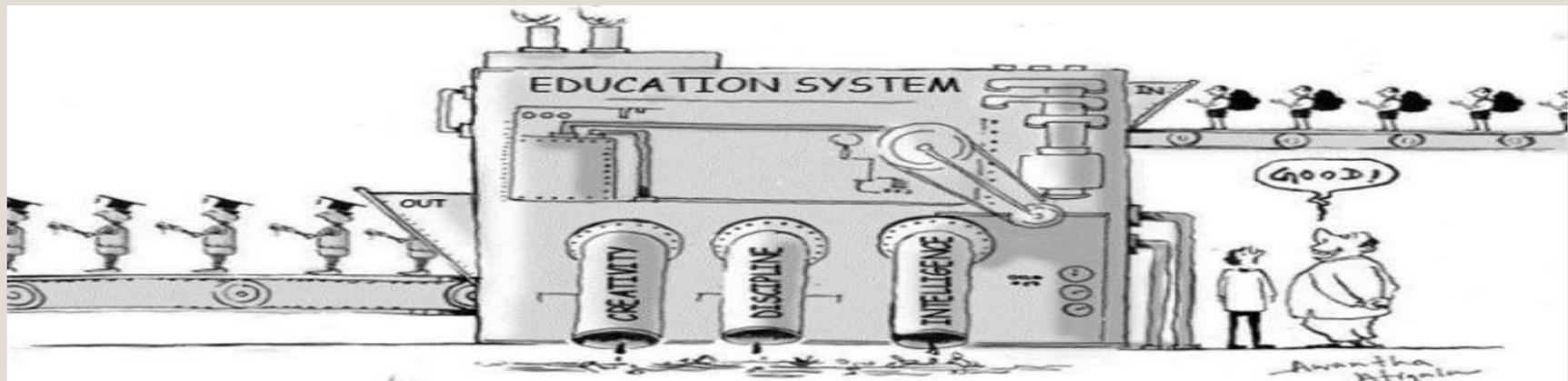
Essa tendência pedagógica marcou fortemente as décadas de 1970 e 1980 e tem influência ainda hoje.

Características gerais

- Papel da Escola: produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho;
- Papel do aluno: copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente;
- Relação professor-aluno: o professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando;
- Conhecimento: experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência;
- Metodologia: excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender-fazendo, cópia, repetição, treino;
- Conteúdos: baseado nos princípios científicos, manuais e módulos de autoinstrução. Vistos como verdades inquestionáveis;
- Avaliação: uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos.

Manifestações na prática escolar

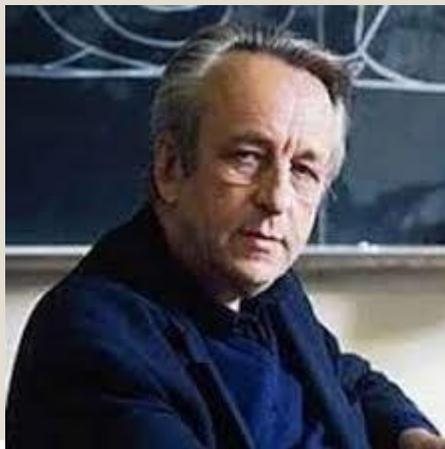
Com objetivo de adequação do sistema educacional à orientação político-econômico do regime militar: inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista. A educação a despeito do discurso militar, entretanto, não há indícios seguros de que os professores da escola pública tenham assimilado a pedagogia tecnicista, em termos de ideário.



As Tendências Progressistas (CRÍTICAS)

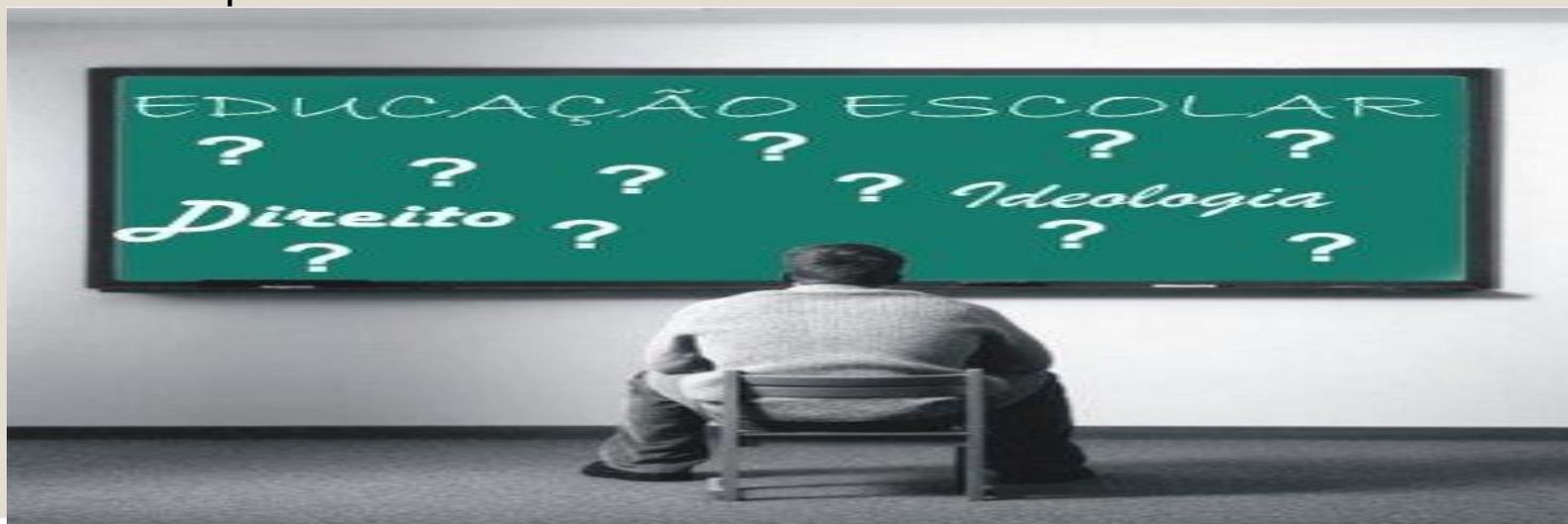
Essas tendências surgiram, também, na França a partir de 1968 e no Brasil coincide com o início da abertura política e com a efervescência cultural.

Nesta concepção a escola passa a ser vista não mais como redentora, mas como reprodutora da classe dominante. Em nível mundial, três teorias em especial deram a base para o desvelamento da concepção ingênua e acrítica da escola: Bourdieu e Passeron (1970), com a teoria do Sistema enquanto Violência Simbólica; Louis Althusser (1968) com a teoria da escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado; e Baudelot e Establet (1971) com a teoria da Escola Dualista.



Todas elas classificadas como “crítico-reprodutivistas”, mas nenhuma delas apresenta uma proposta pedagógica explícita, buscam explicar as razões do fracasso escolar e da marginalização da classe trabalhadora. Defendem a necessidade de superação, tanto da ilusão da escola como redentora, como da impotência e o imobilismo da escola reprodutora (Saviani, 2009).

Nessa perspectiva, Libâneo (1990), divide a Pedagogia Progressista em três tendências: **Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos ou Histórico-Crítica**, que vamos ver mais detalhadamente.



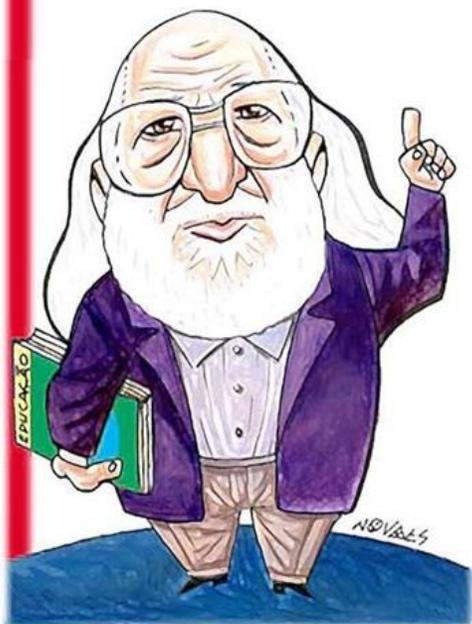
A tendência progressista libertadora

No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, a abertura política decorrente do final do regime militar coincidiu com a intensa mobilização dos educadores para buscar uma educação crítica, tendo em vista a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade. Surge, então a “pedagogia libertadora” que é oriunda dos movimentos de educação popular que se confrontavam com o autoritarismo e a dominação social e política.

Nesta tendência, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. Seus defensores, dentre eles o educador pernambucano Paulo Freire, lutavam por uma escola conscientizadora, que problematizasse a realidade e trabalhasse pela transformação radical da sociedade capitalista.

Os seguidores da tendência progressista libertadora não consolidou uma proposta pedagógica explícita, havia opção didática já aplicada nos chamados “círculos de cultura”.

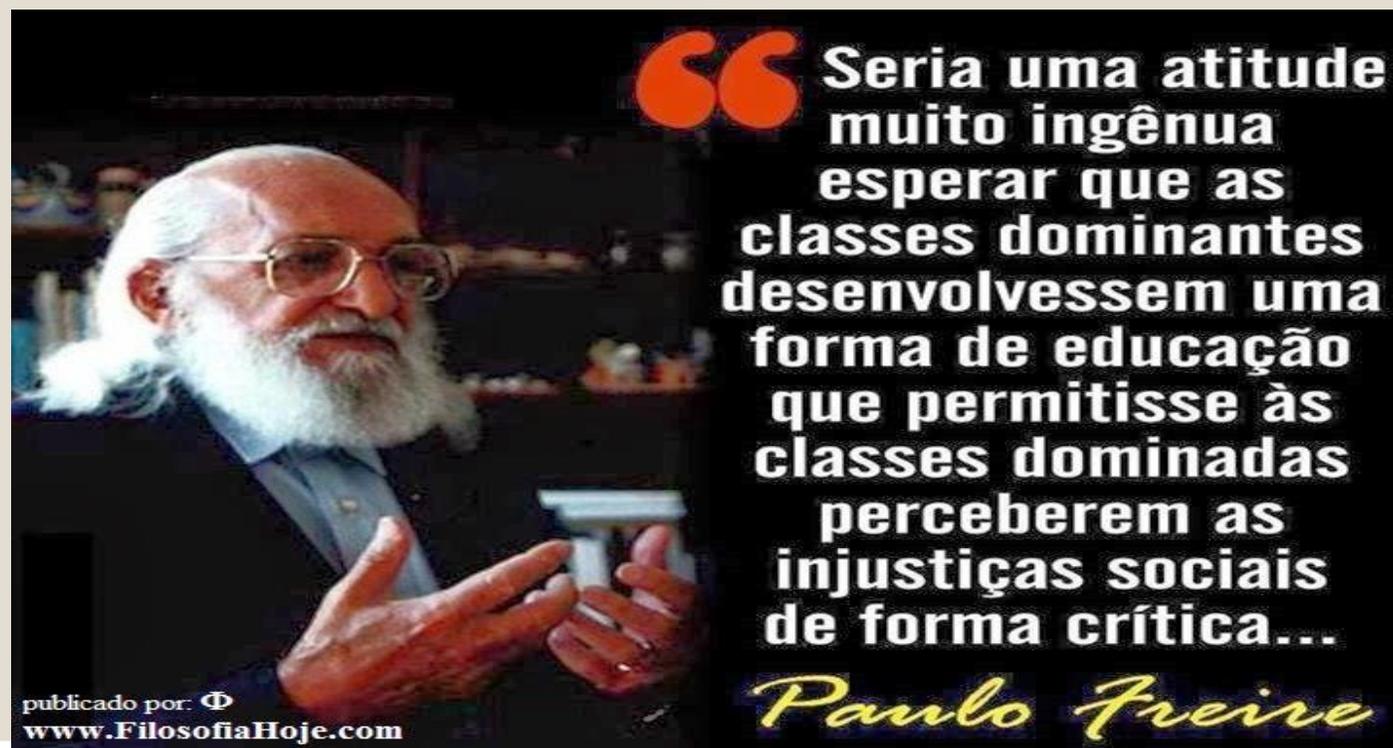
Devido às suas características de movimento popular, essa tendência esteve muito mais presente em escolas públicas de vários níveis e em universidades.



"Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre."

PAULO FREIRE

[facebook.com/humorinteligente01](https://www.facebook.com/humorinteligente01)



“ Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica...

Paulo Freire

publicado por: 
www.FilosofiaHoje.com

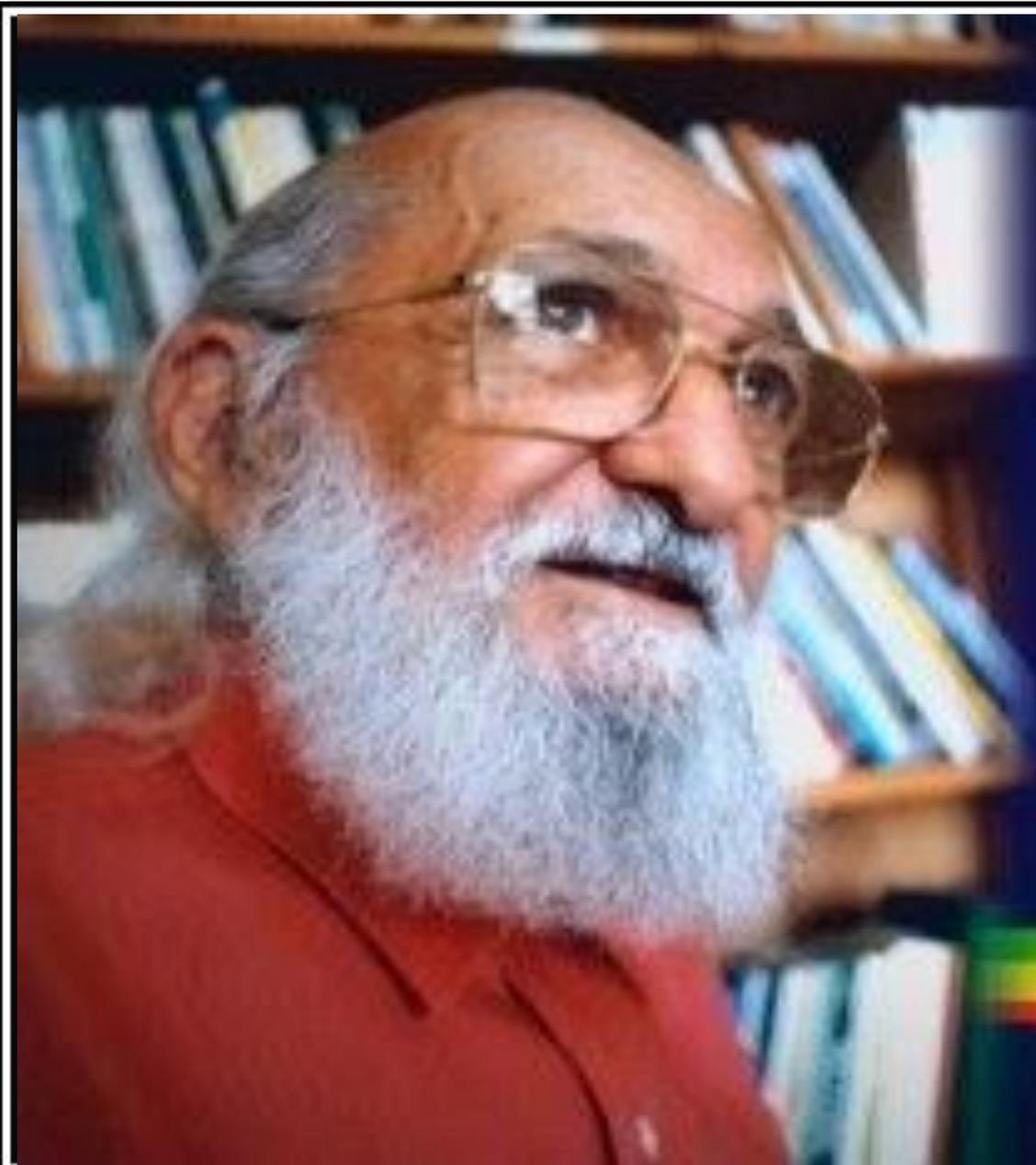
PAULO FREIRE REJEITAVA A IDÉIA DE QUE TINHA CRIADO UM MÉTODO. PARA ELE, TINHA PRODUZIDO UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO.

MESMO ASSIM, PODE -SE DESTACAR QUE NA TEORIA FREIRIANA HÁ TRÊS MOMENTOS CLAROS DE APRENDIZAGEM:

1- O EDUCADOR SE INTEIRA DAQUILO QUE O ALUNO CONHECE PARA TRAZER A CULTURA DELE PARA A SALA DE AULA;

2- EXPLORAÇÃO DE QUESTÕES RELATIVAS AO TEMA EM DISCUSSÃO E

3- PROBLEMATIZAÇÃO - AÇÕES PARA SUPERAR IMPASSES DA PRÁTICA.



“A pessoa conscientizada tem
uma compreensão diferente
da história e de seu papel.

Recusa acomodar-se,
mobiliza-se, organiza-se
para mudar o mundo.”

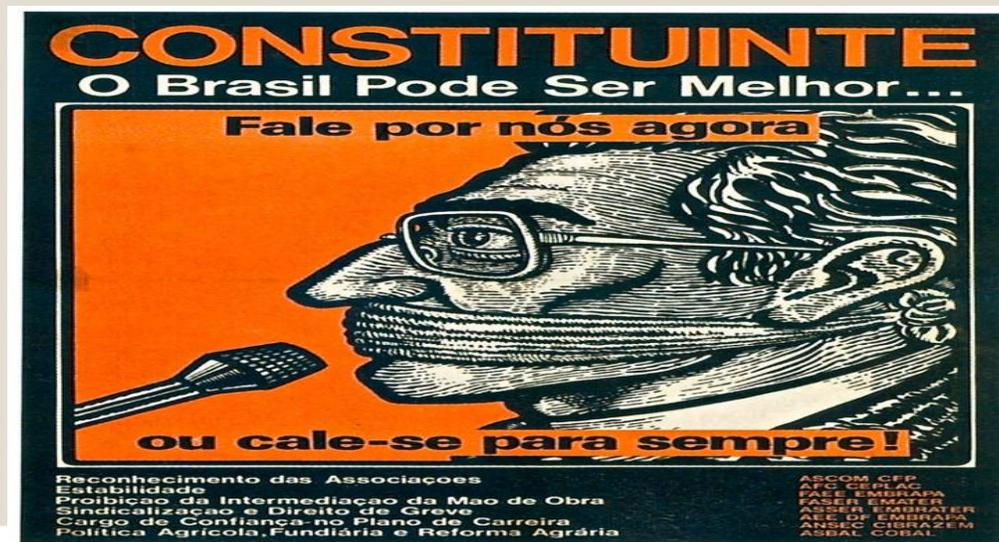
Características gerais

- Papel da Escola: ênfase no não-formal. É uma escola crítica, que questiona as relações do homem no seu meio;
- Papel do aluno: refletir sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação;
- Relação professor-aluno: relação horizontal, posicionamento como sujeitos do ato de conhecer;
- Conhecimento: o homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra;
- Metodologia: participativa, busca pela construção do conhecimento;
- Conteúdos: temas geradores extraídos da vida dos alunos, saber do próprio aluno;
- Avaliação: auto-avaliação ou avaliação mútua.

A tendência progressista libertária

Essa tendência teve como fundamento principal realizar modificações institucionais, acreditando que a partir dos níveis menores (subalternos), irião modificando “contaminando” todo o sistema, sem definir modelos a priori e negando-se a respeitar qualquer forma de autoridade ou poder.

Suas ideias surgem como fruto da abertura democrática, que vai se consolidando lentamente a partir do início dos anos 1980, com o retorno ao Brasil do exilados políticos e com a conquista paulatina da liberdade de expressão, através dos veículos de comunicação de massa, dos meios acadêmicos, políticos e culturais do país.



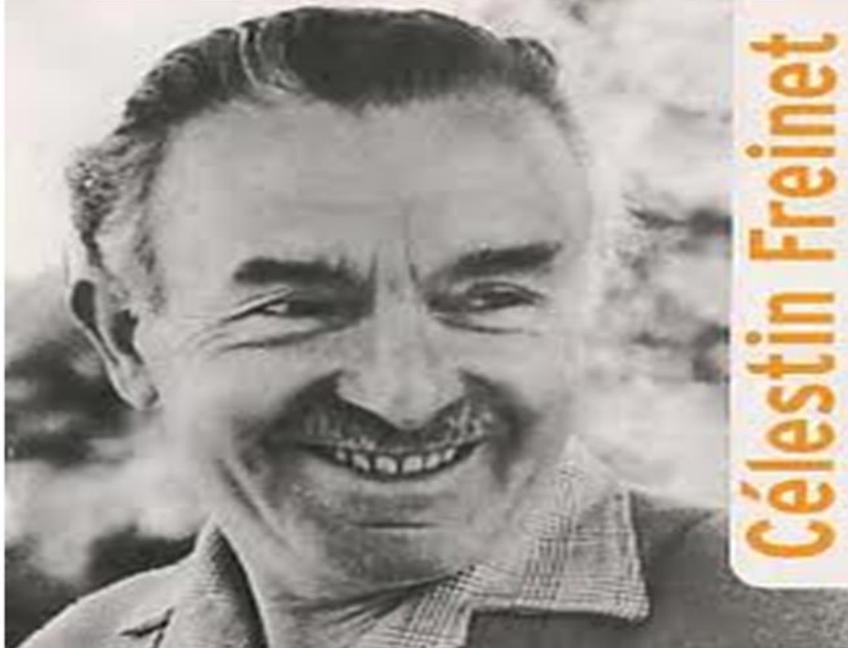
Cresce o interesse por escolas verdadeiramente democráticas e inclusivas e solidifica-se o projeto de escola que corresponda aos anseios da classe trabalhadora, respeitando as diferenças e os interesses locais e regionais, objetivando uma educação de qualidade e garantida a todos os cidadãos.

Essa tendência defende, apoia e estimula a participação em grupos e movimentos sociais: sindicatos, grupos de mães, comunitários, associações de moradores etc., para além dos muros escolares e, ao mesmo tempo, trazendo para dentro dela a realidade social. A necessidade premente era concretizar a democracia, recém criada, por meio de eleições para conselhos, direção da escola, grêmios estudantis e outras formas de gestão participativa.



No Brasil, os educadores chamados de libertários têm inspiração no pensamento de Célestin Freinet. Buscam a aplicação concreta de suas técnicas, na qual os próprios alunos organizavam seu trabalho escolar. A metodologia vivenciada é a própria autogestão, tornando o interesse pedagógico intrínseco às necessidades e interesses do grupo.

EDUCAÇÃO



Célestin Freinet

“O principal fim da educação é o crescimento pessoal e social do indivíduo, elevar a criança a um máximo de humanidade preparando-a a não apenas para a sociedade atual, mas para uma sociedade melhor, fazendo-a avançar o mais possível em conhecimento num constante desabrochar”

Características gerais

- Papel da Escola: deve buscar transformar o aluno no sentido libertário e auto gestor, como forma de resistência ao Estado e aos seus aparelhos ideológicos;
- Papel do aluno: refletir sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação;
- Relação professor-aluno: o professor é o conselheiro, uma espécie de monitor à disposição do aluno;
- Conhecimento: reflexão sobre a cultura e busca de respostas aos desafios que encontra;
- Metodologia: livre-expressão; contexto cultural; educação estética;
- Conteúdos: são colocados para o aluno, mas não são exigidos. São resultantes das necessidades do grupo;
- Avaliação: auto avaliação, sem caráter punitivo.

A tendência progressista crítico social dos conteúdos ou histórico-crítica

Essa tendência também surgiu na década de 1980, defendendo que a função social e política da escola deve ser assegurar, por intermédio do trabalho com conhecimentos sistematizados, a inserção nas escolas, com qualidade, das classes populares garantindo as condições para uma efetiva participação nas lutas sociais.



Esta tendência prioriza, na sua concepção pedagógica, o domínio dos conteúdos científicos, a prática de métodos de estudo, a construção de habilidades e raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica para fazer frente à realidade social injusta e desigual. Busca instrumentalizar os sujeitos históricos, aptos a transformar a sociedade e a si próprios. Sua metodologia defende que o ponto de partida no processo formativo do aluno seja a reflexão da prática social, ponto de partida e de chegada, porém, embasada teoricamente.

Entende que não basta repassar conteúdo escolar que aborde às questões sociais. Complementa que se faz necessário, que os alunos tenham o domínio dos conhecimentos, das habilidades e capacidades para interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe.



Características gerais

- Papel da Escola: parte integrante do todo social. Prepara o aluno para participação ativa na sociedade;
- Papel do aluno: sujeito no mundo e situado como ser social, ativo;
- Relação professor-aluno: professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos;
- Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva;
- Metodologia: contexto cultural e social;
- Conteúdos: são culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social;
- Avaliação: a experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.

É importante que saibamos que estas tendências predominaram em determinado período histórico, o que não significa que deixaram de coexistir no momento em que outra tendência começava a ser difundida; pensar assim seria simplificar demais as complexidades da educação, também estas caracterizações estão num plano geral e não aprofundado; pois, como já foi dito, a intenção é discutir as tendências, situá-las a fim de relacionar com a prática pedagógica no intuito de problematizar a prática escolar.



Quadro síntese das tendências pedagógicas

**T
R
A
D
I
C
I
O
N
A
L**

Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.	São conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e/ou por meios de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas. Johann Friedrich Herbart

**R
E
N
O
V
A
D
A**

**P
R
O
G
R
E
S
S
I
V
I
S
T
A**

	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
R E N O V A D O R A nãodiretiva	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers,

**T
E
C
N
I
C
I
S
T
A**

Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis nº 5.540/1968 e 5.692/1971.

**L
I
B
E
R
T
A
D
O
R
A**

Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores.	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.

**L
I
B
E
R
T
Á
R
I
A**

Papel da Escola

Conteúdos

Métodos

**Professor
x
aluno**

Aprendizagem

Manifestações

Transformação da personalidade num sentido libertário e auto-gestionário.

As matérias são colocadas mas não exigidas.

Vivência grupal na forma de auto-gestão.

É não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres.

Aprendizagem informal, via grupo.

Freinet Arroyo.

C R Í T I C O S O C I A L d o s C O N T E Ú D O S	O U H I S T Ó R I C O - C R Í T I C A	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
		Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko Charlot Suchodoski Manacorda Snyders Saviani.

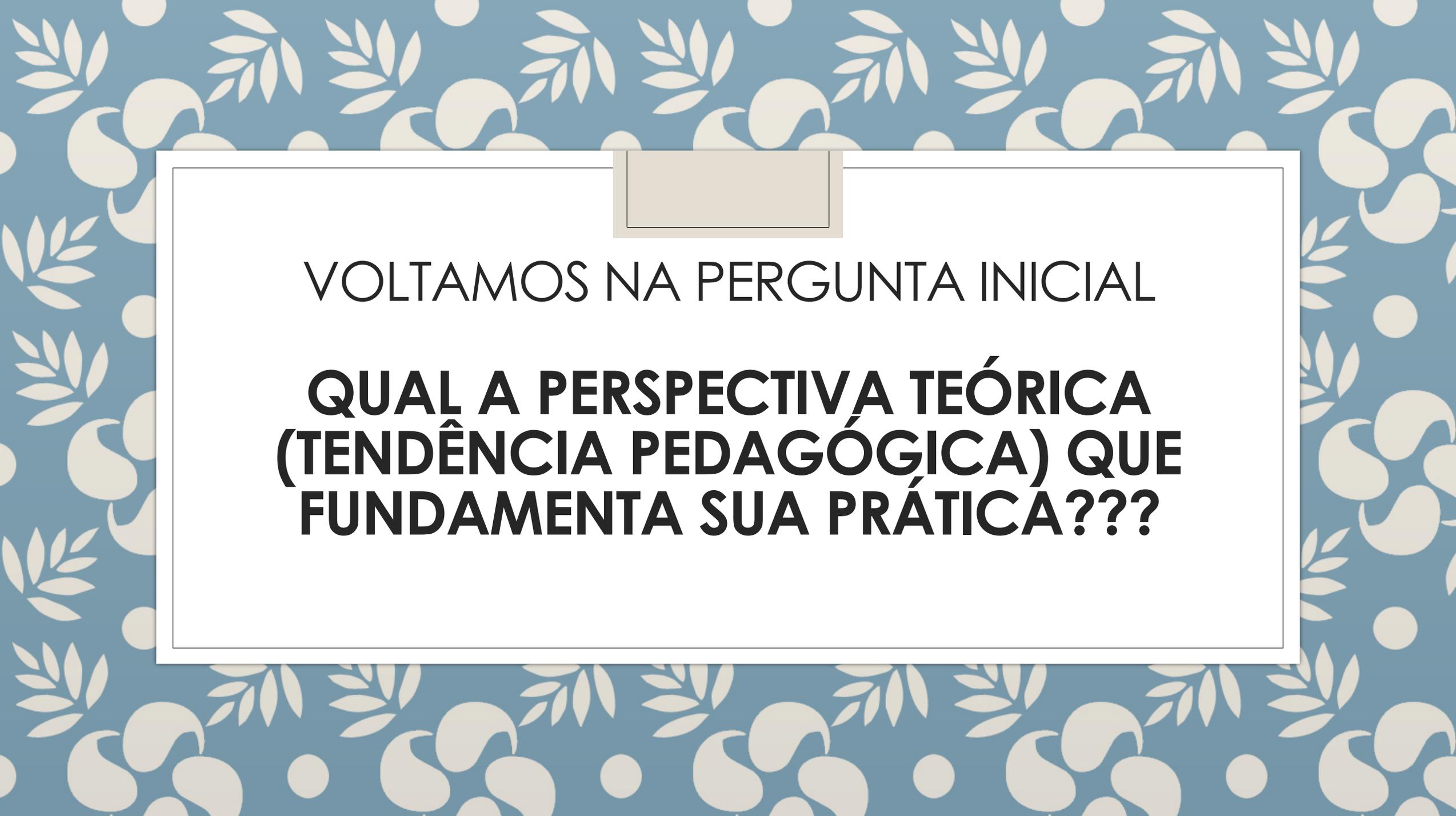
Referências

FAVERO, Maria de L.de Almeida. Universidade e Utopia Curricular: Subsídios e Utopia Curricular In: ALVES, Nilda (Org). **Formação de professores pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992, p. 53-71.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia Da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 41ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.



VOLTAMOS NA PERGUNTA INICIAL

**QUAL A PERSPECTIVA TEÓRICA
(TENDÊNCIA PEDAGÓGICA) QUE
FUNDAMENTA SUA PRÁTICA???**

Acesse o site:

[https://ufgdfaed.wixsite.com/repositorio-
formacao](https://ufgdfaed.wixsite.com/repositorio-formacao)

proelisregina@hotmail.com